



Rita Lobato nasceu em 7 de junho de 1866, no município de São Pedro do Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Filha de Francisco Lobato Lopes e Rita Carolina Velho Lopes, Rita Lobato foi a primeira mulher brasileira a cursar uma faculdade nacional e a obter o título de médica.

Graduou-se em 10 de dezembro de 1887, na Faculdade de Medicina da Bahia, a primeira faculdade de medicina do Brasil, defendendo uma tese intitulada *Paralelo entre os Métodos Preconizados na Cesariana*. Ousada e à frente de seu tempo, Rita Lobato sofreu inúmeras críticas ao escolher tal tema para sua monografia, considerada na época ofensiva por ter abordado assunto tão pudico e reservado. A ousadia de Rita lhe valeu certamente um caminho árduo, mas através do qual ela impôs-se forte e vencedora. Foi não apenas a primeira médica diplomada no Brasil, como a

primeira doutora brasileira, a segunda médica da América Latina e a primeira vereadora do Rio Grande do Sul. Para conseguir obter seu diploma em medicina, lutou contra todas as restrições da época. Mas, graças à sua vontade férrea e determinação, formou-se em quatro anos, em um curso que levava seis anos. Sempre apoiada pelos pais, matriculou-se primeiramente na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde seu irmão mais moço cursava farmácia. Incomodada pela antipatia de alguns professores com relação ao seu irmão, Rita Lobato transferiu-se para Salvador, na Bahia. Exatamente por este simples motivo, Rita acabou cursando a faculdade em tempo recorde e se doutorando, após uma luta pertinaz, antes de suas outras duas colegas gaúchas, que estudavam medicina na faculdade do Rio de Janeiro.

Sua mãe, que falecera no parto de seu irmão caçula, quatro anos antes de sua formatura, não pôde acompanhar a grande vitória da filha. Mas seu pai, ainda vivo, viajou com os demais filhos para a Bahia a fim de apoiar e ajudar a filha em momento tão glorioso. A morte da mãe marcou especialmente a vida e a trajetória profissional de Rita, que no leito de morte de D. Rita Carolina Velho Lopes prometeu a ela que ninguém morreria de parto em suas mãos. É de D. Rita Carolina também a frase que sua filha sempre considerou um exemplo e uma motivação à sua escolha profissional. Disse D. Rita: “Minha filha, se fores médica algum dia, praticas sempre a caridade”. E assim Rita Lobato o fez.

Rita Lobato passou a assinar Rita Lobato Freitas após o casamento com Antônio Maria Amaro de Freitas, em 1889, dois anos depois de sua formatura. Ele foi seu namorado desde os tempos de escola, residente também em Pelotas, onde Rita vivia com a família. Antônio Maria formou-se em direito no Rio de Janeiro, e depois de formados os dois voltaram ao Rio Grande do Sul, onde se casaram e viveram. Tiveram somente uma filha, Ísis. Antônio Maria faleceu em 1926 e Rita Lobato, a primeira médica brasileira, em 1954, com quase 90 anos e tendo exercido a medicina até os 76 anos de idade.

*Rita Lobato was born on June 7, 1866, in São Pedro do Rio Grande, in the state of Rio Grande do Sul. Daughter of Francisco Lobato Lopes and Rita Carolina Velho Lopes, Rita Lobato was the first Brazilian woman to attend a national university and graduate in medicine.*

*She was awarded her degree on December 10, 1887, at Faculdade de Medicina da Bahia, the first medicine school in Brazil, for a thesis called *Parallel between Methods Commended in Cesarean*. Daring and ahead of her time, Rita Lobato went through strong criticism for having chosen that theme for her piece of writing, considered then offensive to approach such a shameful and reserved subject.*

*Rita's nerve certainly brought her a hard way, by means of which she imposed herself as strong and victorious. Not only was she the first lady doctor in Brazil, but the first to get the doctorate, the second lady doctor in Latin America and the first town councilwoman in Rio Grande do Sul.*

*In order to get her degree she fought against all the restrictions of the time. But thanks to her strong will and determination, it took her four years to graduate on a six-year course. Always supported by her parents, she first enrolled at Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, where her younger brother studied pharmacy. Disturbed by some professors' hostility towards her brother, Rita Lobato moved to Salvador, Bahia. Because of this simple reason, Rita ended up finishing college in record time and*

*graduating, after obstinate effort, before both girls from Rio Grande do Sul, her classmates, that studied medicine at the college in Rio de Janeiro.*

*Her mother, who had died during her youngest child's delivery four years before Rita's graduation, could not witness her daughter's great victory. But her father traveled to Bahia with his other kids to support and help her in such a glorious moment. Rita's mother's death especially marked her life and career; just before it happened Rita promised to D. Rita Carolina Velho Lopes that no woman would ever die of a delivery in her hands. Rita always considered D. Rita Carolina's words an example and motivation to her professional choice: "My daughter, if you ever become a doctor, be always charitable". An so did Rita Lobato.*

*Rita Lobato began to sign Rita Lobato Freitas when she married Antonio Maria Amaro de Freitas, in 1889, two years after graduation. He had been her boyfriend since school time, and also lived in Pelotas, where Rita lived with her family. Antonio Maria studied law in Rio de Janeiro and after graduation both returned to Rio Grande do Sul, where they got married and lived from then on. They had just a daughter, Isis. Antonio Maria died in 1926 and Rita Lobato, the first Brazilian lady doctor, in 1954, with almost 90 years, having practised medicine until she was 76 years old.*